

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

HEALTH PROMOTION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A SYSTEMATIC REVIEW

Laura Mendes Rodrigues Fumagalli¹; Veronica de Carvalho Vargas²; Thais de Lima dos Santos³; Phillip Vilanova Ilha⁴.

1 Doutoranda do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, RS, Brasil - prof.laurafumagalli@gmail.com/ ORCID: [https:// orcid.org/0000-0002-7246-4539](https://orcid.org/0000-0002-7246-4539)

2 Mestranda do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, RS, Brasil - veronicadecarvalhoavargas@gmail.com/ ORCID: [https:// orcid.org/0000-0002-0269-4021](https://orcid.org/0000-0002-0269-4021)

3 Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, RS, Brasil - thais.limas2015@gmail.com/ ORCID: [https:// orcid.org/ 0000-0002-1861-1470](https://orcid.org/0000-0002-1861-1470)

4 Doutor, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, RS, Brasil – phillipilha@unipampa.edu.br/ ORCID: [https:// orcid.org/0000-0002-4433-0349](https://orcid.org/0000-0002-4433-0349)

Palavras-chave:

Promoção da Saúde.
Escola. Revisão.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo de analisar as ações desenvolvidas sobre promoção da saúde no ambiente escolar a partir de uma pesquisa sistemática. Utilizou-se como fontes de informação, para a busca dos artigos, as bases de dados eletrônicas Scielo, LILACS e Portal de Periódicos CAPES/MEC, no período 2003 a 2018. Foram selecionados 13 artigos que preencheram os critérios de inclusão e exclusão empregados. Para analisar os estudos, aplicou-se a técnica da Análise de Conteúdo para organizar as temáticas e os parâmetros a serem investigados. Constatou que ações sobre a temática da promoção da saúde no ambiente escolar ocorreram e estão aumentando nesta última década, entre período de 2008 a 2016, sendo que a maior parte destes foram publicadas em periódicos nas áreas da saúde, educação e ensino. Evidenciou ainda, a ocorrência de diversificadas ações sobre promoção da saúde no ambiente escolar, de modo que elas estão ocorrendo mediante dois vieses distintos: uma objetivando melhorar ou modificar a realidade das ações de promoção da saúde no contexto escolar e, com isso, realizando intervenções no meio, acreditando ser este o melhor jeito de contribuir para que essa temática seja trabalhada de forma ampla, aprofundada e com seu devido valor, sobre seus diferentes e diversos aspectos, e não somente com ênfase nos aspectos biomédicos; por sua vez o outro viés, tem o propósito de realizar um diagnóstico da realidade de como está sendo trabalhada essa temática na escola, que ações estão sendo realizadas.

Keywords:

Health Promotion.
School. Review.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the actions developed on health promotion developed in the school environment from a systematic research. The electronic databases Scielo, LILACS and Portal of Periodicals CAPES / MEC were used as sources of information for the search of the articles, from 2003 to 2018. We selected 13 articles that met the inclusion and exclusion criteria employed. To analyze the studies, we applied the Content Analysis technique to organize the themes and parameters to be investigated. It found that actions on the theme of health promotion in the school environment occurred and are increasing in the last decade, between 2008 and 2016, most of which have been published in journals in the areas of health, education and education. It also evidenced the occurrence of diversified

actions on health promotion in the school environment, so that they are occurring through two distinct biases: one aim is to improve or modify the reality of health promotion actions in the school context and, therefore, in the middle, believing that this is the best way to contribute to this theme being worked in a comprehensive, deep and with its due value, on its different and diverse aspects, and not only with emphasis on the biomedical aspects; in turn the other bias, has the purpose of making a diagnosis of the reality of how this issue is being worked out in school, what actions are being carried out.

INTRODUÇÃO

Em 1986, na 1ª Conferência Internacional de Promoção da Saúde, foi publicada a Carta de Ottawa, que ampliou a significância do conceito, desvinculando-se dos riscos individuais e da relação com a ausência de doença, ressaltando a complexidade e magnitude da concepção, incitando que a saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como um objetivo de viver, e enfatizando os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas (BRASIL, 2002). Assim, descentralizou-se a Promoção da Saúde como responsabilidade única e exclusiva do setor da saúde, indo, para além de um estilo de vida saudável, na direção de bem-estar integral e universal.

Para Aerts et al. (2004), a promoção da saúde passa a ser entendida como ação mediadora entre pessoas e ambiente, tendo em vista aumentar a participação dos cidadãos na modificação dos determinantes, como emprego, renda, educação, cultura, lazer e hábitos de vida. A partir da Conferência de Ottawa, outros encontros foram e têm sido organizados, nestes, objetivando momentos de discussões sobre o assunto para aprofundar o conhecimento pertinente à temática como forma de embasar possíveis estratégias como política pública.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), com propósito de envolver ações voltadas a mudar as condições sociais, ambientais e econômicas, não apenas limitando a ações que fortaleçam habilidade e capacidades das pessoas, define a Promoção da Saúde como um processo social e político, desse modo, amenizando o seu impacto na saúde pública e individual (OPAS, 2018).

No entanto, mesmo com a ampliação do conceito de promoção da saúde, caracterizando uma possibilidade de mudança absoluta no modo atual de compreender e praticar saúde, no contexto escolar, muitas vezes, esta ainda é entendida de forma negativa, ou seja, como a ausência de doenças, demonstrando uma visão extremamente simplista e fragmentada, constituída estritamente na perspectiva do paradigma bioético (SERRÃO, 2009; MENDES; FERNANDEZ; SACARDO, 2016). Por conseguinte, percebe-se que, para modificar esse quadro, o mais rápido possível, é necessário recorrer criticamente a fundamentos, conceitos, produções e ações realizadas no tocante a esse tema na escola (COUTO et al., 2016; SILVA et al., 2019).

Sob tal problemática, Costa et al. (2013) e Menezes e Menezes (2014) ressaltam que é imprescindível que temas relacionados com a promoção da saúde sejam assumidos como uma reação positiva ao modo negativo de vislumbrar a saúde, pois a percepção positiva denota uma visão integrada, complexa, ampliada, intersetorial, dessa forma, correlacionando saúde ao meio ambiente, ao meio social, ao modo de produção, ao estilo de vida, aos sentimentos e a percepções, entre outros aspectos.

Nessa perspectiva, a escola passou a ser reconhecida como o local mais apropriado para se trabalhar de forma efetiva essa temática mediante iniciativas de Escolas Promotoras de Saúde, desde os anos de 1980 (AERTS et al., 2004). O contexto escolar sobressai porque possibilita a construção de conhecimentos e confronto de saberes, e entre eles estão os saberes científicos, por meio das disciplinas; os saberes compartilhados pelos alunos e seus familiares, com crenças e valores culturais próprios; os divulgados pelos meios de comunicação, que exercem forte influência sociocultural; e aqueles trazidos pelos docentes, decorrentes de vivências pessoais, profissionais, envolvendo crenças e expressando-se nas escolhas, atitudes do dia a dia (BRASIL, 2009).

Com isso, observa-se que se ampliam estudos e publicações sobre a abordagem da promoção da saúde no ambiente escolar, sendo este considerado um dos ambientes mais favoráveis para abordagens, estudos e ações sobre a temática, de forma sistematizada, integrada e significativa, levando em conta o papel dos professores neste processo que ultrapassa a sala de aula, pois faz parte do dia a dia de todos os seres humanos, em todas as fases da vida, gerando reflexos no médio ao longo prazo, nas relações sociais, no meio no qual os indivíduos estão inseridos, nas suas escolhas e no modo de perceber e viver (CASEMIRO; DA FONSECA; SECCO, 2014).

Silva et al. (2019) e Leite et al. (2014) enfatizam a necessidade de desenvolver políticas para capacitar todos os profissionais da educação, além de divulgar as publicações sobre a iniciativa para o Ministério da Educação e Saúde, com o objetivo de ampliar a eficácia da temática da promoção da saúde no meio escolar, superando os desafios existentes.

As pesquisas no ambiente escolar também são profícuas como elementos de identificação, prevenção e monitoramento dos fatores de risco à saúde, alguns autores atribuem à pesquisa na escola como meio de prevenir possíveis agravos à saúde de toda população (MALTA et al., 2010).

Ainda que se tenha um número considerável de produções científicas direcionadas a investigar trabalhos realizados sobre a Promoção da Saúde no ambiente escolar, até o momento, não se tem uma organização sistematizada e com detalhamentos específicos sobre metodologias utilizadas, principais resultados, objetivos dos estudos, seus participantes e

enfoques dados dentro dessa temática em tais pesquisas. Assim, questiona-se: o que vem sendo pesquisado e produzido no campo científico em relação à promoção da saúde na educação básica? Quais os tipos de estudos e metodologias mais utilizados e evidentes nas pesquisas publicadas em periódicos nacionais? Que contribuições essas publicações deixam para a área? Que ações estão sendo desenvolvidas sobre a temática da promoção da saúde? Com o intuito de encontrar alternativas visíveis e concretas, optou-se pela realização de pesquisa do tipo “revisão sistemática” das publicações científicas nacionais direcionadas à promoção da saúde no contexto escolar.

Em razão da importância de estudos de revisão sistemática, bem como da quantidade e da qualidade de pesquisas publicadas que abordam essa temática no contexto escolar brasileiro, percebeu-se a necessidade de analisar criticamente a efetividade de ações desenvolvidas sobre esse tema na escola, como forma de elencar trabalhos menos pontuais, mais significativos e contextualizados, bem como devido à inexistência atual de pesquisas que esquematizem e analisem de forma abrangente a produção científica sobre este tema.

Assim, optou-se pela realização desta pesquisa mediante um detalhado levantamento, realizado de forma sistemática, de artigos publicados, com isso, possibilitando observar os principais objetivos enfatizados sobre esse tema, a relevância incorporada a ele, as ações realizadas, metodologias utilizadas nesses estudos, os participantes relacionados, a relação existe entre a metodologia utilizada e os principais resultados encontrados referentes às ações sobre promoção da saúde no ambiente escolar.

Esse tipo de pesquisa é útil por agregar informações de um conjunto de pesquisas distintas pertinentes a temas em comum e que podem apresentar resultados convergentes e divergentes, além de fornecer uma visão ampliada do que vem sendo produzido no contexto científico de forma a identificar as fragilidades, omissões e lacunas existentes na produção científica, bem como conhecer o panorama de publicações e as perspectivas para pesquisas futuras (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012; GOMES; CAMINHA, 2014). No que se refere a estudos na área das ciências sociais, a revisão sistemática, justifica-se pela necessidade de utilização de métodos que possibilitem trazer à tona as contradições, transformando-as em conhecimento (MENDES; FRACOLLI, 2008).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar as ações de promoção da saúde desenvolvidas no ambiente escolar a partir de uma pesquisa sistemática.

METODOLOGIA

O presente estudo situa-se na linha de pesquisa bibliográfica, com objetivos exploratórios e caracterizado como revisão sistemática (GIL, 2008; GAVIÃO; PEREIRA,

2014). A revisão sistemática trata-se de um tipo de investigação centrada em uma questão e que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar pesquisas já realizadas anteriormente (GAVIÃO; PEREIRA, 2014). Para tanto, a seguinte questão norteadora foi elaborada: Quais são as ações de promoção da saúde desenvolvidas no ambiente escolar?

Como fontes de informação para a busca dos artigos, recorreu-se às seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo, LILACS, Portal de Periódicos CAPES/MEC. A escolha dessas bases de dados deu-se pela existência de maior número de publicações relacionadas à temática.

Na seleção dos artigos para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: educação em saúde, promoção de saúde, educação para saúde, promoção da saúde, professor, escola, educação continuada. Como o objetivo foi selecionar apenas artigos direcionados à abordagem da Promoção da Saúde no âmbito escolar, os operadores booleanos, “and” e “or” foram utilizados para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

Foram incluídas pesquisas que abordavam ações de promoção da saúde no ambiente escolar, pesquisas nacionais sobre essa temática e publicadas no período de 2003 a 2018. A escolha de tal período foi em razão de entender que os últimos 15 anos podem retratar um panorama ampliado das pesquisas dessa temática.

Inicialmente, foram excluídas as pesquisas por duplicidade, posteriormente, as pesquisas de revisão de literatura, artigo de opinião, resenhas, ponto de vista, carta ao editor e editorial.

Após a busca, dois revisores independentes fizeram uma triagem de todos os artigos identificados por meio da leitura dos respectivos títulos, resumos e metodologias, adotando-se os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. Quando existiu discordância quanto à permanência ou não de determinado estudo, um terceiro revisor foi consultado. Em seguida, os artigos remanescentes foram acessados na íntegra para avaliação.

Para analisar os estudos, utilizou-se uma matriz analítica (Quadro 1) com indicações de parâmetros a serem investigados. Para os quais, empregou-se a análise de conteúdo temática, entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados (BARDIN, 2011). A análise temática consistiu na busca de núcleos de sentido, presença ou ausência de significados, dos parâmetros indicados.

Quadro 1 – Matriz analítica

Parâmetro	Núcleo de análise
Autor e ano	Autoria e ano de publicação
Periódico e área	Nome do periódico e área de concentração, conforme escopo da revista.
Tipo de estudo	Caracterização metodológica da pesquisa de acordo com suas características e funções.
Objetivo	Objetivos primários constantes em cada artigo.
População	População, amostra ou participantes do estudo.
Resultados	Principais resultados encontrados.

Fonte: Autores

Para análise dos objetivos e dos resultados, utilizou-se, como principal aporte metodológico, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, constituída por núcleos de sentido que emergiam delas. Já quanto aos autores, ano, periódicos, população e tipo de estudo, foram categorizados de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para seu estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A figura 1 apresenta o fluxograma que sintetiza os resultados da pesquisa sistemática que, inicialmente, por meio dos descritores combinados com os operadores bolianos, identificou 2.609 produções. Em seguida, com o refinamento dos critérios de exclusões, restaram 56 produções para análise mais detalhada. Dessas, após leitura criteriosa dos resumos e metodologia, foram identificadas 13 publicações que abordavam ações de promoção da saúde no ambiente escolar.

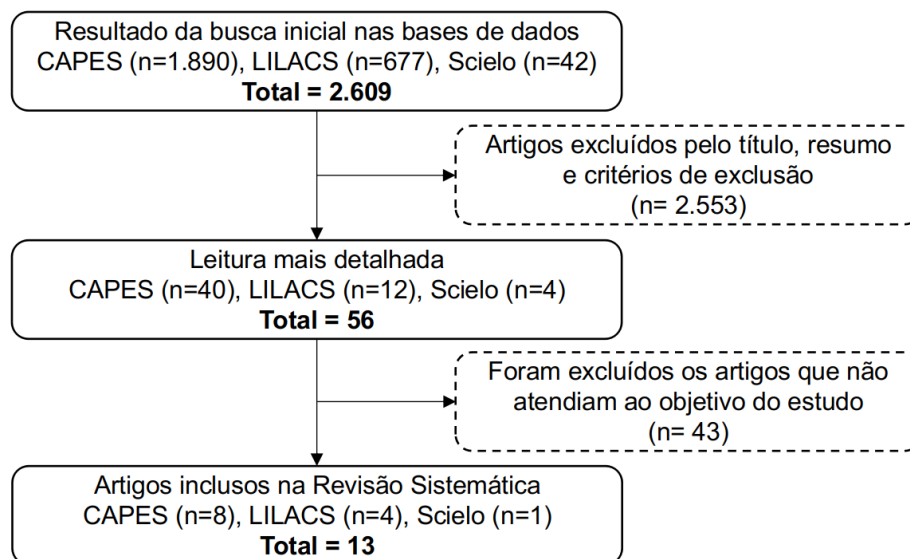


Figura 1 - Esquema de seleção dos artigos

Fonte: Autores

Após a seleção das publicações, procedeu-se à leitura desses artigos na íntegra, a partir dos quais foram analisados os parâmetros propostos na matriz analítica do presente estudo.

A tabela 1 elenca os 13 artigos selecionados, destacando os parâmetros de autoria e ano de publicação (Autoria/Ano); nome e área de classificação (Periódico/Área), a partir da proposição estabelecida pelo Sistema Qualis (2013-2016) do Portal Capes, sendo consideradas as áreas do Ensino, Educação e Saúde para analisar a transversalidade do tema; tipo de estudo (Tipo de estudo/Abordagem), com a classificação apontada pelos autores e a abordagem na qual se encontrava; População, com a exposição do público-alvo.

Tabela 1 – Características dos artigos selecionados pelas bases de dados

N.º	Autoria/Ano	Periódico/Área	Tipo de estudo/	População
1	Souza et al. (2003)	Cadernos de Saúde Pública (Ens./Ed./Saú.)	Pesquisa Participante	Funcionários da escola e professores
2	Costa et al. (2004)	Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis (Saú.)	Pesquisa Ação	Alunos
3	Schmitz et al. (2008)	Caderno de Saúde Pública (Ens./Ed./Saú.)	Pesquisa Participante	Professores e funcionários da escola
4	Gomes e Horta (2010)	Revista de Atenção Primária a saúde (Ens./Ed./Saú.)	Descritivo	Equipe pedagógica
5	Silva et al. (2011)	Revista Brasileira de Promoção da Saúde (Ens./Ed./Saú.)	Descritivo	Professores
6	Oliveira et al. (2012)	Interface (Ens./Ed./Saú.)	Pesquisa Participante	Professores e profissionais da saúde
7	Costa et al. (2013)	Revista Eletrônica de Enfermagem (Ens./Saú.)	Descritivo	Professores
8	Ilha et al. (2014)	Revista Ensaio (Ens./Ed./Saú.)	Pesquisa Ação Colaborativa	Professores
9	Krug et al. (2015)	Revista Conexão (Ens./Ed./Saú.)	Pesquisa Ação Colaborativa	Professores e alunos
10	Santos e Lima (2015)	Revista Brasileira de Geografia, Médica e da Saúde (Ens./Ed./Saú.)	Pesquisa Participante	Alunos, funcionários da escola, professores, diretores, profissionais da saúde e comunidade escolar
11	Souza e Fonseca (2015)	Trabalho, Educação, Saúde (Ens./Ed./Saú.)	Pesquisa Participante	Profissionais da saúde, professores e funcionários da escola
12	Köptcke et al. (2016)	Comunicação, Saúde em Ciências (Ed./Saú.)	Pesquisa Ação	Professores, diretores, equipe pedagógica e profissionais da saúde
13	Prochnow et al. (2016)	Interfaces da Educação (Ens./Ed./Saú.)	Descritivo	Diretores, professores e alunos

Legenda: (Ens.) Ensino, (Ed.) Educação, (Saú.) Saúde.

Fonte: Autores

Observou-se que a maioria das produções que evidencia ações sobre a temática da promoção da saúde no ambiente escolar ocorreu e está aumentando nessa última década, representando 11 publicações entre período de 2008 a 2016. Constatou-se, também, que a maior parte das produções foi publicada em periódicos com qualis nas áreas da saúde,

educação e ensino (10 artigos) e apenas um (01) exclusivamente na área da saúde. Esses dados indicam que o tema promoção da saúde é um tema contemporâneo, corrente e transitiva entre diferentes áreas ao mesmo tempo, reforçando, com isso, a relevância de ser trabalhado de forma eficaz no ambiente escolar.

Carvalho (2015) aponta que temáticas relacionadas à saúde estão em crescente foco de estudo, sendo discutidas e analisadas em diferentes áreas devido à complexidade que as envolvem, equivalendo a uma rede ampla e múltipla de interdependências e inter-relações na qual não é possível estabelecer uma causalidade linear. Corroborando, Venturi e Mohr (2011) reforçam que a promoção da saúde é tratada em diferentes áreas do conhecimento, convergindo para diversas concepções, sendo tema, então, multidisciplinar e de grande importância de ser trabalhado no espaço educacional.

Relativamente no tocante ao tipo de estudo, os resultados demonstraram o predomínio de artigos (9 artigos) com viés de melhorar ou modificar as ações no ambiente escolar mediante intervenções (pesquisa participante, pesquisa ação, pesquisa ação colaborativa); e (4 artigos) realizando uma análise diagnóstica, também, muito importante para conhecer e caracterizar a realidade das ações realizadas envolvendo a promoção da saúde no ambiente escolar (estudo descritivo).

Nessa perspectiva, conforme Damiani et al. (2013) e Yin (2016), pôde-se entender o porquê dos achados predominarem nas abordagens de intervir no meio, segundo esses autores, as pesquisas de intervenções têm como cerne modificar e melhorar o ambiente no qual se realiza o estudo, com isso, representando um modo atraente e produtivo de fazer pesquisa, buscando entender especificamente o fenômeno de forma aprofundada, sobre ampla variedade de tópicos, imergindo no ambiente investigativo, tendo este como fonte direta de coleta de dados, não almejando generalizações e comparações, requerendo compreensões, descrições, interpretações, atribuições de significados, estando-se mais preocupado com o acompanhamento do processo do que com resultados, sendo que se difere por sua capacidade de retratar as visões e perspectivas dos participantes do estudo.

Por sua vez, pesquisas com abordagem diagnóstica objetivam compreender o contexto no qual se está realizando o estudo, traçar um perfil, elencando pontos fortes ou favoráveis, pontos fracos, desfavoráveis e/ou problemas, aprofundando a averiguação sobre a natureza e os objetivos da promoção da saúde no contexto escolar, sendo essenciais para que seja possível desenvolver estratégias de formações para professores, metodologias pertinentes e adequadas à realidade, viabilizando organizar currículos escolares para oportunizar reflexão e construção do conhecimento dos educandos, propiciando o apoderar-se de autonomia, bem

como de escolhas conscientes baseadas no conhecimento científico (VENTURI; MOHR, 2011).

No que concerne à população dos estudos, constatou-se o predomínio de estudos que envolvem principalmente professores (11 artigos). Esses resultados revelam que os conhecimentos produzidos, hoje, estão tendo maior foco em intervenções realizadas com professores, seguidos com envolvimento de alunos (4 artigos), funcionários atuantes na escola (4 artigos) e profissionais da saúde (4 artigos), incluindo, também, diretores (3 artigos), equipe pedagógica (2 artigos) e comunidade escolar (1 artigo).

Mesmo que a ênfase esteja no envolvimento de professores, destacam-se os estudos com a inclusão de outros setores do contexto escolar, sendo que oito estudos envolveram de dois a mais segmentos, evidenciando, assim, um aumento no entendimento da importância de unir forças e responsabilizações conscientes entre todos que atuam ou fazem parte direta ou indiretamente do ambiente escolar.

De acordo com Cavalcanti e Lucena (2016), para a eficácia da promoção da saúde nas escolas de forma efetiva, é emergente o desenvolvimento de programas voltados para a capacitação de todos profissionais da educação, realização de trabalhos interdisciplinares, integrados com ações intersetoriais, considerando a realidade do contexto, para que haja significância.

Nesse sentido, destaca-se a investigação de Santos e Lima (2015), que realizaram um trabalho integrativo de alunos, funcionários, professores, diretores, profissionais da saúde e comunidade escolar, sendo que, segundo os autores, à medida que alunos, juntos com professores e funcionários, participavam efetivamente do planejamento e das ações para promover a saúde, para além dos muros da escola, aproximavam a família e a comunidade com propósito de colaborar no processo, estabelecendo, dessa forma, um protagonismo juvenil, que pode construir novas possibilidades de aprendizagem, promovendo, ao mesmo tempo, saúde e educação.

Carvalho (2015), também, defende a importância de se realizar trabalhos integrados sobre a promoção saúde no ambiente educacional, estabelecendo relações, com a família, a comunidade, os serviços de saúde, conhecendo diferentes costumes, hábitos, crenças e estilos de vida por meio de condutas simples e da participação de todos. Aerts (2004) retrata que o conhecimento deve ser construído e apropriado em consequência da interação e cooperação entre sujeitos diferentes, em tempos, espaços e vivências.

Os autores Schmitz et al. (2008), Silva et al. (2010) e Krug et al. (2015) ressaltam que, para ter resultados mais abrangentes nos temas relacionados à promoção da saúde no contexto educacional, é primordial que se invista em formações contínuas, com proposições

de novas intervenções, desse modo, possibilitando aos professores reflexão sobre sua prática pedagógica, por conseguinte, analisando-as e alterando-as de forma consciente, com o intuito fortalecer os docentes como profissionais e como pessoas capazes de capacitar sujeitos para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde.

Com isso, para que temáticas sobre a saúde sejam realizadas transversalmente aos conteúdos das disciplinas de forma contínua, assim, visando à melhora na qualidade de vida dos discentes, é necessário que os professores conheçam o contexto daqueles, seus valores, seus interesses, realizando, desse modo, uma aproximação significativa a partir de conceitos e fatos reais (ILHA et al., 2014; KRUG et al., 2015).

Contudo a concretização profícua de práticas de promoção da saúde no ambiente escolar deve considerar, além dos alunos, toda a comunidade escolar, propiciando, então, ambientes saudáveis e a consolidação intersetorial; para tanto, essa dinâmica precisa estar focalizada na qualidade de vida, no respeito ao indivíduo, nas diferenças e nas particularidades, nessa conjuntura, intencionando a construção de uma nova cultura da saúde (BALBINO, 2010).

Após a análise dos parâmetros apresentados na tabela 1, procurou-se individualizar a relação positiva entre os objetivos dos estudos e seus resultados. Para tanto, utilizou-se da análise de conteúdo para categorizar os objetivos.

A análise de conteúdo revelou que, dos 13 artigos analisados, os objetivos apresentavam duas características bem distintas: os estudos que objetivavam intervir diretamente no ambiente de investigação com o intuito de modificá-lo; e os estudos que delineavam o diagnóstico do contexto escolar sem modificá-lo.

A tabela 2 apresenta as duas categorizações enquanto objetivos e resultados dos artigos.

Tabela 2- Categorização dos objetivos e resultados primários dos artigos analisados.

Estudos	Categorização dos objetivos	Categorização dos resultados primários
Souza et al. (2003) Costa et al. (2004) Schmitz et al. (2008) Oliveira et al. (2012) Ilha et al. (2014) Krug et al (2015) Santos e Lima (2015) Souza e Fonseca (2015) Köptcke et al. (2016)	Contribuir para trabalhar a temática de forma profícua na escola.	Alcançaram o objetivo principal ao qual se propuseram de modo que possibilitaram contribuições com suas ações no ambiente escolar.
Gomes e Horta (2010) Silva et al. (2011) Costa et al. (2013) Prochnow et al. (2016)	Conhecer e caracterizar as ações de Promoção da Saúde realizadas no ambiente escolar.	Demonstram a necessidade aprofundar o conceito de promoção da saúde e de realizar ações contextualizadas, que modifiquem o ambiente.

Fonte: Autores

Identificou-se que nove artigos tinham como objetivo inserir-se no meio, com o propósito de contribuir e modificar a realidade do contexto escolar. Esses alcançaram o objetivo primeiro ao qual se propuseram, de acordo com as suas especificidades, os resultados demonstraram que ações de intervenções no ambiente escolar, pela colaboração entre os sujeitos envolvidos, promoveram: maior interesse (motivação) dos professores, alunos e sujeitos envolvidos no processo; reflexão sobre a temática no ambiente escolar; cooperação entre as equipes de profissionais da educação, saúde, funcionários, comunidade escolar; e melhora na qualidade do ensino sobre temas relacionados com a promoção da saúde.

Destaca-se que incluso nesses nove estudos, três salientaram alguns aspectos desafiadores e diferenciados dos demais. No estudo de Ilha et al. (2014), constataram que os professores percebiam a necessidade de mudar suas práticas, mas não sabiam bem como fazer, sendo que evidenciaram mais mudanças cognitivas e motivacionais nos professores do que nas suas práticas docentes. Na investigação de Oliveira et al. (2012), a insegurança dos professores ao trabalhar essa temática apresentava-se sobre um sentimento de isolamento profissional, responsabilização em demasia e falta de formações para dar-lhes suporte necessário. Para Köptcke et al. (2016), o maior desafio foi a necessidade de se trabalhar intersetorialmente saúde e educação de maneira integrada, em que saúde e educação pudessem perceber que havia necessidade de reuniões, planejamentos, apropriação da realidade do contexto escolar para após decidirem e planejarem ações.

Os estudos que delinearão diagnóstico da realidade (quatro artigos), identificando os pontos fortes, as fragilidades, as demandas quanto à realização desse tema na escola, trouxeram os seguintes resultados primários: encontraram a realização de ações na escola relacionadas à promoção da saúde, mas, no entanto, essas eram focalizadas nos conteúdos, ainda muito vinculados à doença, por conseguinte, reproduzindo modelos de prevenção, ocorrendo de modo pontual; assim, os autores apontam para a necessidade de um aprofundamento conceitual dos profissionais da educação sobre a temática da promoção da saúde, sugerindo, em comum, mais formações, no ambiente escolar, sobre essa temática, para que os profissionais vislumbrem diversificadas possibilidades de ações exequíveis conforme a realidade do contexto.

Os achados desse estudo vão ao encontro do que Casemiro, Fonseca e Secco (2014) enfatizam, ou seja, que as intervenções pedagógicas, no que concerne à promoção da saúde no ambiente escolar, devem ser contextualizadas, reflexivas e críticas, levando em conta a amplitude do conceito de saúde, os temas necessitam ser pertinentes aos escolares e à comunidade escolar. Couto et al. (2016) aduzem, reforçando, que as ações de promoção da

saúde a serem desenvolvidas devem ser cultivadas de forma contínua e diversificada, propondo interações e mudanças no contexto escolar.

Com isso, alerta-se que as ações intersetoriais precisam ser discutidas e planejadas, não envolvendo apenas profissionais de saúde ou de outras áreas nas decisões e realizações, mas em integração com os professores, de forma participativa, respeitando os diferentes saberes e necessidades (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014); por meio da ampliação de vínculos e do fortalecimento de parcerias com outros setores, dessa forma, possibilitando a difusão de conhecimentos, a troca de ideias e de experiências.

Da mesma forma, investigações que aprofundam a averiguação sobre a natureza e os objetivos da promoção da saúde no contexto escolar são essenciais para que seja possível desenvolver estratégias para a formação dos professores, metodologias pertinentes adequadas à realidade, possibilitando organizar currículos escolares para oportunizar reflexão e construção do conhecimento dos educandos, para que se apoderem de autonomia, bem como de escolhas conscientes baseadas no conhecimento científico (VENTURI; MOHR, 2011).

Não obstante, tanto os estudos que objetivaram intervir diretamente no ambiente de investigação quanto os que delinearão o diagnóstico do contexto escolar foram de suma importância dentro de suas especificidades, trazendo inúmeras contribuições para área da saúde, educação e ensino, pois enfatizaram a importância que deve ser dada a essa temática, a relevância de ser trabalhada no contexto escolar, a necessidade do aprofundamento conceitual e de investir em formações no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a ocorrência de diversificadas ações sobre promoção da saúde no ambiente escolar, de modo que elas estão ocorrendo mediante dois vieses distintos: uma objetivando melhorar ou modificar a realidade das ações de promoção da saúde no contexto escolar e, com isso, realizando intervenções no meio, acreditando ser este o melhor jeito de contribuir para que essa temática seja trabalhada de forma ampla, aprofundada e com seu devido valor, sobre seus diferentes e diversos aspectos, e não somente com ênfase nos aspectos biomédicos; por sua vez o outro viés, tem o propósito de realizar um diagnóstico da realidade de como está sendo trabalhada essa temática na escola, que ações estão sendo realizadas.

Mormente, pode-se inferir que, para desenvolver a promoção da saúde no contexto escolar, é necessário o engajamento de todos os membros atuantes, de forma articulada e integrada, realizando estudos e formações, aproximando e integrando toda a comunidade, com isso, propiciando o empoderamento dos escolares, professores e funcionários.

Entretanto a efetividade de ações profícuas de promoção da saúde no ambiente escolar apresenta-se ainda como um grande desafio, levando em conta a urgente necessidade de contribuições para a prática docente, que, por dificuldades no contexto, falta de formação, ou pela falta de aproximação com discussões a respeito da saúde, os professores sentem-se, muitas vezes, inseguros ao abordar o tema de modo a superar o determinismo biológico historicamente referido no conceito dessa temática. Nesse sentido, alerta-se que a formação docente é constante, que as mudanças nas práticas pedagógicas não acontecem de forma instantânea, mas envolvem diversos fatores intrínsecos e extrínsecos ao docente.

Espera-se, com esta pesquisa, instigar a realização de mais estudos e iniciativas de formações continuadas que auxiliem no fortalecimento de ações de promoção da saúde no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- AERTS, D.; ALVES, G. G.; SALVIA, M. W.; ABEGG, C. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p. 1020-1028, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/2UwYWoN>>. Acesso em: 30 de out. 2018.
- BALBINO, C. M. **A gerência do cuidado de enfermagem na implantação de um espaço de cuidar em saúde à comunidade escolar**. 2010, 83 f. Dissertação (Mestrado Profissional) Enfermagem Assistencial, Universidade Fluminense, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2JHSRTI>>. Acesso em: 3 de mar. de 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <<http://twixar.me/VTVK>>. Acesso em: 28 out. 2018.
- BRASIL. Secretarias de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde: As cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/22uqOY4>>. Acesso em: 28 out. 2018.
- CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Temas Livres**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2Eskeh7>>. Acesso em 7 de mar. de 2019.
- CASEMIRO, J. P.; DA FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciências e Saúde**, v.19, n.3, p. 829-840, 2014. Disponível em: <<http://twixar.me/TbBK>>. Acesso em 03 de mar. de 2019.
- CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F. O uso da promoção da saúde e a intersectorialidade: tentativas históricas de integrar as políticas de saúde e educação. **Revista Polemica**, v.16, n. 1, p.24-41, 2016. Disponível em: <<http://twixar.me/Nt8K>>. Acesso em: 03 de mar. de 2019.
- COSTA, A. G. M.; MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. A dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes. **Jornal brasileiro de DST**, v. 16, n. 3, p. 43-49, 2004. Disponível em: <<http://twixar.me/FzPK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.
- COSTA, G. M. C.; CAVALCANTI, V. M.; BARBOSA, M. L.; CELINO, S. D. de M.; DE FRANÇA, I. S. X.; DE SOUSA, F. S. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 506-515, 2013. Disponível em: <<http://twixar.me/5jPK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.

- COUTO, A. N.; KLEINPAUL, W. V.; BORFE, L.; VARGAS, S. C.; POHL, H. H.; KRUG, S. B. Frantz. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Cinergis**, v.17, n. 4, p. 378-383, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2zGzq7D>>. Acesso em: 10 de out. 2018.
- DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; DE CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, v. 45, n. 57, p. 57-67, 2013. Disponível em: <<http://twixar.me/4y7K>>. Acesso em: 7 de set. de 2018.
- GAVIÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, n. 23, v. 1, p. 183-184, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, C. DE M.; HORTA, N. DE C. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. **Revista APS**, v. 13, n. 4, p. 486-499, 2010. Disponível em: <<http://twixar.me/SSBK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.
- GOMES, I. S.; E CAMINHA, I. de O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Ensaio**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2HwDc7Z>>. Acesso em 10 de abr. de 2019.
- ILHA, P. V.; DE LIMA, A. P. S.; ROSSI, D. S.; SOARES, F. A. A. Intervenções no ambiente escolar utilizando a promoção da saúde como ferramenta para a melhoria do ensino. **Revista Ensaio**, v. 16, n. 3, p. 35-53, 2014. Disponível em: <<http://twixar.me/CSBK>>. Acesso em: 05 de dez. de 2018.
- KRUG, M. de R.; MARTINS, A. de O.; PEDROSO, R. G. F.; SOARES, F. A. A. Projetos temáticos como alternativa para a promoção da saúde no ensino fundamental. **Revista Conexão**, v.11, n.2, p. 168-181, 2015. Disponível em: <<http://twixar.me/f0PK>>. Acesso em 7 de jul. de 2018.
- KÖPTCKE, L. S.; PADRÃO, M. R. A. de V.; PEREIRA, F. M. A importância da formação continuada para a gestão intersetorial no Programa Saúde na Escola. **Com. Ciências Saúde**, v. 27, n. 3, p. 211-222, 2016. Disponível em: <<http://twixar.me/L5PK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.
- LEITE, T. C.; PEIXOTO, V.; ANTERO, M. C.; DA SILVA, Q. G.; ANTERO, S. M. M. F. Prática de Educação em saúde percebida por escolares. **Cogitare Enfermagem**, v.19, n.1, p.13-19, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2LPi9AB>>. Acesso em: 15 de set. 2018.
- MALTA, D. C.; SARDINHA, L. M. V.; MENDES, I.; BARRETO, S. M.; GIATTI, L.; CASTRO, R. R. de; MOURA, L. de; DIAS, A. J. R.; CRESPO, C. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Caderno de saúde Coletiva**, v. 15, n.2, p. 3009-3019, 2010. Disponível em: <<http://twixar.me/hsPK>>. Acesso em: 11 de nov. de 2018.
- MENDES, A. L. L.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008. Disponível em: <<http://twixar.me/QNBK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.
- MENDES, R.; FERNANDEZ, J. C. A.; SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. **Saúde em debate**, v.40, n.108, p. 190-203, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2y3836j>>. Acesso em: 01 de set. 2018.
- MENEZES, T. S.; MENEZES, A. P. S. As tendências pedagógicas e as práticas educativas na saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p. 1527-1534, ago./dez. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2A46GWS>>. Acesso em: 20 de dez. 2018.
- OLIVEIRA, D. F.; MENDONÇA, C. C. R.; DE MEIRELLES, R. M. S.; COUTINHO, C. M. L. M.; JORGE, T. C. A.; DA LUZ, M. R. M. P. Construção de espaços de escuta, diagnóstico e análise coletiva de problemas de saúde pública com a linguagem teatral: o caso das oficinas de jogos. **Interface**, v. 16, n. 43, p. 929-942, 2012. Disponível em: <<http://twixar.me/Z9PK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Renovação da atenção primária em saúde nas Américas**: documento de posicionamento da Organização Pan-Americana da

- Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Washington: OPAS, 2007. Disponível em: <<http://twixar.me/ql7K>>. Acesso em: 7 de mar. 2019.
- PROCHNOW, T. R.; DE SOUZA, M. L. C.; FARIAS, M. E. Diagnóstico parcial das ações desenvolvidas para educação em saúde no ensino público em Boa Vista/Roraima/BR. **Interfaces da Educação**, v. 7, n. 21, p. 7-22, 2016. Disponível em: <<http://twixar.me/TsBK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.
- SANTOS, F. de O.; LIMA, S. do C. Estratégias de promoção da saúde na escola municipal professor Eurico Silva, Uberlândia (MG). **Hygeia**, v. 11, n. 20, p. 213-227, 2015. Disponível em: <<http://twixar.me/29PK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2019.
- SERRÃO, C. S. L. da S. **Práticas de educação sexual em contexto escolar: Factores preditores do envolvimento dos professores na promoção da educação sexual**. 2009, 342 f. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <<http://bit.ly/2JWewri>>. Acesso em: 3 de mar. de 2019.
- SCHMITZ, B. A. S.; RECINE, E.; CARDOSO G. T.; DA SILVA J. R. M.; AMORIM, N. F. DE A.; BERNARDON, R.; RODRIGUES, M. DE L. C. F. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de saúde pública**, v. 24, n.2, p. 5312-5322, 2008. Disponível em: <<http://twixar.me/wsBK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.
- SILVA, C. dos S. **Promoção da saúde na escola: Modelos Teóricos e Desafios da Intersetorialidade no Município do Rio de Janeiro**. 2010, 220f. Tese (Doutorado) Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fiocruz, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/30cbSrW>>. Acesso em 7 de jul. de 2018.
- SILVA, R. D.; CATRIB, A. M. F.; COLLARES, P. M. C.; CUNHA, S. T. Mais que educar... Ações promotoras de saúde e ambientes saudáveis na percepção do professor da escola pública. **RBPS**, v. 24, n.1, p. 63-72, 2011. Disponível em: <<http://twixar.me/yJPK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.
- SILVA, M. R. I.; ALMEIDA, A. P. de; MACHADO, J. C.; SILVA, L. S. da; CARDOSO, J. A. F.; COSTA, G. D.; COTTA, R. M. M. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 24, n.2, p. 475-486, 2019. Disponível em: <<http://twixar.me/PktK>>. Acesso em: 20 de mar. de 2019.
- SOUZA, T. S. N.; FONSECA, A. B. C. Análise crítica de saberes e práticas sobre alimentação de profissionais de saúde e de educação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13 n. 3, p. 739-756, 2015. Disponível em: <<http://twixar.me/M9PK>>. Acesso em 7 de julho de 2018.
- SOUZA, K. R.; ROZEMBERG, B.; SANTOS, A. K.; YASUDA, N.; SHARAPIN, M. O desenvolvimento compartilhado de impressos como estratégia de educação em saúde junto a trabalhadores de escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, n. 2, p. 495-504, 2003. Disponível em: <<http://twixar.me/3SPK>>. Acesso em: 7 de jul. de 2018.
- TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. **Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manginhos** - Rio de Janeiro, BRASIL. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- VENTURI, T.; MOHR, A. Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I Congresso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias, 2011, Campinas. **Anais**: ABRAPEC, 2011. Disponível em: <<http://twixar.me/kMBK>>. Acesso em: 5 de mai. de 2018.
- YAN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** (recurso eletrônico). Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: <<http://twixar.me/PbYK>>. Acesso em: 3 de mar. de 2019.

SOBRE OS AUTORES

AUTOR 1. Laura Mendes Rodrigues Fumagalli- Licenciada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do RS (2008), Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade do Norte do Paraná (2017), Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pela Universidade Federal do Pampa- Unipampa (2019), e Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Pampa- Unipampa (2019/2). Atuação profissional inicial no Centro de Atenção Psicossocial- Caps (2006 à 2008), após na criação e coordenação do Projeto de Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças e Agravos Não Transmissíveis- Dants, no município de Uruguaiana (2009 à 2014), Centro de Convivência Maior (2010 à 2014). Nomeada como professora de Educação Física na educação básica da rede municipal de Uruguaiana em (2011) e na rede estadual em (2014), atualmente atuando apenas na rede municipal. Integrante do Grupo de Estudos em Educação Física e Esportes - GEEFE e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Estágio e Formação de Professores - GEPEF. Possui interesse nas áreas de Educação Física Escolar, Saúde, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Metodologias Ativas e Formação de Professores. No estudo apresentado a autora realizou toda a estruturação, triagem e seleção dos artigos, bem como foi responsável pela escrita desta revisão sistemática.

AUTOR 2. Veronica De Carvalho Vargas- Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994), Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade do Norte do Paraná (2017), Mestranda do Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Universidade Federal do Pampa - Unipampa. Docente de Educação Física da Educação básica na rede municipal e estadual de ensino. Integrante do Grupo de Estudos em Educação Física e Esportes- GEEFE e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Estágio e Formação de Professores – GEPEF. Possui interesse nas áreas de esportes, avaliação nutricional, atividade física, educação física escolar e aptidão física. No estudo apresentado a autora participou como revisora independente realizando a seleção e a triagem dos artigos.

AUTOR 3. Thais De Lima dos Santos- Graduada em Letras e suas Respectivas Linguagens- Universidade Pitágoras Unopar - (2016); Graduada em Licenciatura em Educação Física- Universidade Federal do Pampa - Unipampa (2018); Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde- Universidade Federal do Pampa- Unipampa (2020); Integrante do Grupo de Estudo em Educação Física e Esportes (GEEFE) da UNIPAMPA Campus Uruguaiana e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Estágios e Formação de Professores (GEPEF). Possui interesse nas áreas de Ensino de Educação Física Escolar. No estudo apresentado a autora participou como revisora independente realizando a seleção e a triagem dos artigos.

AUTOR 4. Phillip Vilanova Ilha- Possui Licenciatura Plena em Educação Física (2000), especialização em Ciência do Movimento Humano (2003), especialização em Mídias na Educação (2004), mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (2013) e Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (2016), todos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é professor do magistério superior da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e docente permanente do Programa de Pós-

Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Unipampa. Atua na área de Educação Física e Ensino, trabalhando principalmente nos seguintes temas: Práticas pedagógicas na educação física escolar; Metodologia e ensino aprendizagem dos esportes; Projetos de aprendizagem; Formação de professores; Atividade física e promoção da saúde. Coordenador-Líder do Grupo de Estudos em Educação Física e Esportes - GEEFE, da Unipampa. No estudo apresentado o autor participou como 3º revisor, sendo consultado quando havia divergência quanto a permanência ou exclusão de artigos, bem como orientador na estruturação e escrita desta revisão sistemática.

Submetido em 22/05/2019

Aprovado em 20/12/2020

Publicado em 30/12/2020